

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

CASSIO CASTELI DUTRA

HOMOPARENTALIDADE NA LITERATURA INFANTIL:
a visibilidade das novas famílias

SÃO CARLOS - SP
2019

CASSIO CASTELI DUTRA

**HOMOPARENTALIDADE NA LITERATURA INFANTIL:
A VISIBILIDADE DAS NOVAS FAMÍLIAS**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras, da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de licenciatura em Letras – Português/Espanhol.

Orientação: Prof.^a Dra. Joyce R. Ferraz Infante

São Carlos – SP
2019

CASSIO CASTELI DUTRA

**HOMOPARENTALIDADE NA LITERATURA INFANTIL:
A VISIBILIDADE DAS NOVAS FAMÍLIAS**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras, da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de licenciatura em Letras – Português/Espanhol.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Joyce R. Ferraz Infante
Orientador

Prof.^o Dr.^o Antón Castro Míguez
Avaliadora

São Carlos, 10 de Julho de 2019.

Dedico este trabalho a todas as pessoas que lutam diariamente, de alguma maneira, contra as diversas formas de discriminação que persistem em nossa sociedade.

" Dou-vos um novo mandamento: Amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado,
assim também vós deveis amar-vos uns aos outros."

João 13:34

DUTRA, Cassio Casteli. **HOMOPARENTALIDADE NA LITERATURA INFANTIL: A VISIBILIDADE DAS NOVAS FAMÍLIAS**. 2019. 46 páginas. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Português e Espanhol pela Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), 2019.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender como se configura a representação da família homoparental no livro infantil. Optou-se por esta temática por se acreditar que são de grande importância na sociedade obras literárias que discutam temas como a homoparentalidade, evitando que atitudes preconceituosas e discriminatórias sejam naturalizadas e, inclusive, perpetuadas em nossa sociedade. Ao mesmo tempo buscou-se dar visibilidade às novas organizações familiares presentes em nossa sociedade, que durante muito tempo não se sentiram representadas de alguma maneira. Após contato com uma disciplina que trata do assunto na Universidade de Aveiro e uma extensa pesquisa por livros infantis que incluem representações homoparentais, foram selecionadas cinco obras, sendo duas obras publicadas em Portugal e três obras publicadas no Brasil, as quais possibilitaram perceber como se configura a representação da família homoparental no livro infantil, identificar semelhanças e diferenças entre as publicações brasileiras e portuguesas e compreender “se” e “como” surge a problematização da discriminação. Os resultados obtidos possibilitaram perceber que mais do que tratar da homossexualidade, as obras tratam do amor e do afeto e que o foco de cada história está em trazer para a normalidade aquilo que é normal, mas que ainda hoje é visto com estigmas e preconceitos por parte de parcela da sociedade. Ainda que o número de publicações de obras sobre o tema não seja de todo satisfatório, espera-se que este trabalho contribua para que haja mais publicações sobre o tema e mais pesquisas nessa área.

Palavras-Chave: Homoparentalidade; Literatura infantil; Diversidade familiar.

DUTRA, Cassio Casteli. **HOMOPARENTALIDADE NA LITERATURA INFANTIL: A VISIBILIDADE DAS NOVAS FAMÍLIAS**. 2019. 46 páginas. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Português e Espanhol pela Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), 2019.

RESUMEN

Este trabajo tiene por objetivo comprender cómo se configura la representación de la familia homoparental en el libro infantil. Se optó por esta temática por creerse que son de gran importancia en la sociedad obras que discutan temas como la familia homoparental, lo que contribuiría para evitar que actitudes prejuiciosas y discriminatorias sean naturalizadas y, incluso, perpetuadas en nuestra sociedad. Al mismo tiempo se buscó dar visibilidad a las nuevas organizaciones familiares presentes en nuestra sociedad, que durante mucho tiempo no se sintieron representadas de alguna manera. Después de cursar una asignatura en la Universidad de Aveiro que se ocupa del tema y de realizar una extensa búsqueda de libros infantiles que incluyen representaciones de familias homoparentales, se seleccionaron cinco obras, dos obras publicadas en Portugal y tres obras publicadas en Brasil, lo que hizo posible comprender cómo está representada la familia homoparental en el libro infantil, identificar semejanzas y diferencias entre las publicaciones brasileñas y portuguesas y entender "si" y "cómo" aparece el problema de la discriminación contra los homosexuales. Los resultados obtenidos posibilitaron percibir que más que tratar de la homosexualidad, las obras tratan del amor y del afecto y que el foco de cada historia está en traer a la normalidad aquello que es normal, pero que todavía es visto con estigmas y prejuicios por parte de parcela de la sociedad. Aunque el número de publicaciones de obras no es de todo satisfactorio, se espera que este trabajo contribuya a que haya más publicaciones sobre el tema y más investigaciones en esa área.

Palabras-clave: Homoparental; Literatura infantil; Diversidad familiar.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Sylvia Rivera, à esquerda, e Marsha P. Johnson em uma manifestação pelos direitos gay em 1973.....	12
Figura 2 Capa e ilustrações do livro Familiario de Mar Cerdà	19
Figura 3 Capa e ilustrações do livro Cada família é de um jeito de Aline Abreu	20
Figura 4 Capa e ilustrações do livro Monstruo Rosa de Olga de Dios.....	21
Figura 5 Capa e ilustrações da publicação brasileira do livro Em família de Olga de Dios	22
Figura 6 Capa e ilustração do livro Heather has two mommies	23
Figura 7 Ilustrações do livro King & King & family	23
Figura 8 Ilustrações do livro Mom and Mum are Getting Married	24
Figura 9 Ilustração do livro Emma and Meesha My Boy: A Two Mom Story	24
Figura 10 Ilustração do livro Três com tango.....	25
Figura 11 Capa da versão portuguesa do livro De onde venho?	25
Figura 12 Ilustrações do livro Meus dois pais de Walcyr Carrasco (p. 4-5)	27
Figura 13 Ilustrações do livro Meus dois pais de Walcyr Carrasco (p. 10-11)	28
Figura 14 Ilustrações do livro Meus dois pais de Walcyr Carrasco (p. 24-25)	29
Figura 15 Ilustrações do livro Olívia tem dois papais de Márcia Leite (p. 41).....	30
Figura 16 Ilustrações do livro Amor de mãe de Lô Carvalho (p. 6-7)	31
Figura 17 Ilustrações do livro Amor de mãe de Lô Carvalho (p. 18-19 e 26-27)	31
Figura 18 Ilustrações do Livro do Pedro (Maria dos 7 aos 8) de Manuela Bacelar (p. 9 e 25)	32
Figura 19 Ilustrações do livro Luanda, Lua de Marta Morgado (p. 19 e 23)	33
Figura 20 Ilustrações do livro Luanda, Lua de Marta Morgado (p. 45)	34
Figura 21 Capas das obras infantis brasileiras analisadas	34
Figura 22 Capas das obras infantis portuguesas analisadas	35
Figura 23 Ilustração do livro Meus dois pais de Walcyr Carrasco (p. 24)	36
Figura 24 Ilustrações do Livro do Pedro (Maria dos 7 aos 8) de Manuela Bacelar (p. 19 e 27)	38
Figura 25 Ilustrações do livro Luanda, Lua de Marta Morgado (p. 24 e 37)	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
1.1. O MOVIMENTO LGBT E O RECONHECIMENTO DA ENTIDADE FAMILIAR NO BRASIL	11
1.2. LITERATURA COMO FERRAMENTA HUMANIZADORA	14
1.3. A CRIANÇA E A LITERATURA INFANTIL: ALGUMAS MUDANÇAS	15
1.4. DEFINIÇÃO DE HOMOPARENTALIDADE	16
2. OUTRAS FAMÍLIAS - A DIVERSIDADE FAMILIAR REPRESENTADA	18
2.1. AS NOVAS FAMÍLIAS NA LITERATURA INFANTIL HOMOPARENTALIDADE	- 22
3. ANÁLISE DA HOMOPARENTALIDADE NA LITERATURA INFANTIL	26
3.1. LIVROS ESCOLHIDOS	26
3.1.1. Meus Dois Pais de Walcyr Carrasco	26
3.1.2. Olívia tem Dois Papais de Márcia Leite	29
3.1.3. Amor de Mãe de Lô Carvalho	30
3.1.4. O Livro do Pedro (Maria dos 7 aos 8) de Manuela Bacelar	32
3.1.5. Luanda, Lua de Marta Morgado	32
3.2. ANÁLISE DO MATERIAL SELECIONADO	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

O primeiro contato com livros infantis que abordam em específico o tema homoparentalidade se deu na disciplina Literatura para a Infância e a Juventude, do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, em Portugal. No decorrer do curso, a Professora Doutora Ana Margarida Ramos ministrou aulas a respeito de temas fraturantes da literatura infantil, sendo que um dos textos estudados foi sobre a homossexualidade. Em sala de aula, a docente apresentou alguns livros sobre a temática para análise. Devido ao interesse pessoal do autor deste trabalho, e por considerar de grande importância a abordagem e o desenvolvimento do tema, foi solicitado à professora que apresentasse outras publicações semelhantes.

Para a definição do *corpus* de análise deste Trabalho de Conclusão de Curso, estabeleceu-se o foco na infância, ou seja, obras dedicadas aos pré-leitores e leitores dos 4 aos 10 anos de idade, aproximadamente. Em seguida, a fim de estabelecer um recorte do *corpus* dentro da temática homossexualidade, ainda que limitado o número de obras sobre o tema, optou-se por estudar obras que representassem estruturas familiares que possuem como núcleo dois pais ou duas mães. Delimitado o escopo do trabalho, realizou-se uma extensa pesquisa por livros que incluem representações homoparentais, limitando-se a análise a livros publicados originalmente no Brasil e em Portugal, excluindo-se, portanto, publicações traduzidas. A escolha pessoal dos dois países se deve ao fato de ter tido a oportunidade de estudar parte da graduação em uma universidade portuguesa, a qual possibilitou o contato com e o conhecimento do tema deste trabalho.

Portanto, para formar o *corpus* de análise, além das obras apresentadas na disciplina Literatura para a Infância e a Juventude da Universidade de Aveiro, foram realizadas buscas através do site Google por obras de Literatura Infantil que tratassem da temática LGBT, por meio do descritor “Literatura Infantil LGBT”. A partir dos resultados disponibilizados pelo Google, foram identificados outros endereços eletrônicos (livrarias online e blogs que tratam da questão literatura ou temas LGBT diversos) que apresentaram publicações que dificilmente estariam em destaque dentro de uma livraria.

Após ter o conhecimento das obras, foram adquiridos os exemplares, sendo dois publicados em Portugal, com edições datadas em 2008 e 2012 e três títulos publicados no Brasil, com datas de publicação posteriores aos livros portugueses.

O objetivo deste trabalho é tentar compreender como se configura a representação da família homoparental no livro infantil, identificando semelhanças e diferenças entre as publicações brasileiras e portuguesas nos últimos vinte anos. Destacam-se as problematizações

existentes no texto, “se” e “como” aparece a quebra de estigmas, o ambiente em que se passa a história e aspectos da estrutura narrativa.

Para atingir esses objetivos, a primeira seção do trabalho abarcará alguns apontamentos a respeito do movimento LGBT, dando maior ênfase à conquista dos direitos relacionados ao reconhecimento legal da união estável entre pessoas do mesmo sexo e da adoção. Também se destaca a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança, pois lhe permite reconhecer o mundo que a cerca e contribui para a construção da própria identidade.

Na segunda seção, explora-se, primeiramente, obras infantis que têm como tema principal a visibilidade da diversidade familiar presente em nossa realidade. Em seguida, apresentam-se, de forma breve, obras publicadas em outros países que não estão englobados na análise deste trabalho, mas que são pioneiros ao tratar a questão da homoparentalidade.

Na seção seguinte, a análise do *corpus* buscou responder os seguintes questionamentos: Quais os livros, dentro do subsistema literário da LI, que incluem o tema homoparentalidade? Quais os principais motivos e estruturas narrativas que colaboram na veiculação da relação homoparental na LI? Quais as características mais comuns nesses livros, e que elementos representativos a respeito da homoparentalidade (características dos personagens, metáforas verbais e visuais, etc.) utilizam? De que forma esses livros refletem o discurso cultural, social e científico sobre o homossexual? Há diferenças na abordagem da temática nas publicações brasileiras e portuguesas?

Por fim, apresentam-se algumas considerações finais e reflexões sobre a constituição deste trabalho, seus limites no que se refere tanto à publicação de livros infantis quanto à pesquisa sobre o tema, e por último, a importância da prática de se pensar em uma literatura voltada para as diferenças que seja acessível desde a infância.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nesta primeira seção, serão apresentados dados que servirão de base para a análise dos livros infantis escolhidos. Será tratado inicialmente o movimento LGBT, dando ênfase às conquistas referentes ao direito ao casamento e à adoção. Logo em seguida, aborda-se a importância da literatura como elemento enriquecedor e de conhecimento de mundo. Também será tratada a diversidade familiar a partir de exemplos de livros infantis que levantam o tema. Por último, obras pioneiras com a temática da homoparentalidade serão apresentadas devido à importância e referência para posteriores publicações.

1.1. O MOVIMENTO LGBT E O RECONHECIMENTO DA ENTIDADE FAMILIAR NO BRASIL

É importante lembrar que para que temas como este pudessem ser abordados e discutidos foram necessárias muitas lutas. O episódio que serviu de marco inicial na luta dos direitos dos homossexuais foi um episódio conhecido como a “Revolta de *Stonewall*”, ocorrido em 28 de junho de 1969, em Nova Iorque, que neste ano completa 50 anos. No ocorrido, policiais invadiram, algo que acontecia regularmente, o bar *Stonewall Inn*, conhecido bar gay, no bairro de *Greenwich Village*. Os frequentadores (gays, lésbicas, bissexuais, transexuais, drag queens), diante de tanta violência, resolveram reagir à ação policial: “(...) começaram uma verdadeira “batalha” na qual podiam ser ouvidas palavras de ordem que falavam do “poder gay”, do “orgulho gay” (FACCO, 2009, p. 90).

Duas figuras são de extrema importância na data da revolta. São elas Marsha P. Johnson (1945-1992), drag queen negra, transgênera e ativista dos direitos da comunidade LGBT em Nova York, e Sylvia Ray Rivera (1951-2002), também drag queen e transgênera, que fundou a Frente de Liberação Gay, organização de combate à violência contra pessoas LGBTs. Ambas ativistas lideraram o movimento e deram início ao conflito com a polícia.

Figura 1 Sylvia Rivera, à esquerda, e Marsha P. Johnson em uma manifestação pelos direitos gay em 1973¹



Fonte: The Washington Post, 2019.

Esse episódio é visto como o acontecimento mais importante para a liberação do movimento gay e a luta pelos direitos LGBT nos EUA, difundindo-se, por consequência, no restante do mundo. No Brasil, o movimento LGBT organizado surgiu no final da década de 1970 com grupos de militância que tinham propostas de politizar e dar evidência aos homossexuais.

Apesar da mobilização se dar antes do início do século XXI, muitas das conquistas são recentes. Além disso, cabe ressaltar que há outras propostas que asseguram direitos a gays, lésbicas, bissexuais e pessoas trans que ainda estão pendentes de serem aprovadas no Congresso Nacional.

O reconhecimento da união estável homoafetiva como unidade familiar, por exemplo, aconteceu em maio de 2011, com o Projeto de Lei do Senado nº 612, do mesmo ano, proposto pela Senadora Marta Suplicy, dando nova redação ao Art. 1.723, da Lei nº 10.406/02, o Código Civil:

Art. 1.723. É reconhecida como entidade familiar a união estável entre duas pessoas, configurada na convivência pública, contínua e duradoura e estabelecida com o objetivo de constituição de família (BRASIL, 2019, s/p).

A regulamentação da união estável possibilitou que casais do mesmo sexo pudessem adotar em conjunto da mesma forma que os casais heterossexuais, desde que cumpridos os requisitos da lei nº 8.069 de 1990, que regula o processo de adoção no Brasil. Ainda que concretizado o reconhecimento legal de vínculos familiares e adoção por parte dos casais do

¹ Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/history/2019/06/12/transgender-women-heart-stonewall-riots-are-getting-statue-new-york/?utm_term=.2faf5411f687>. Acesso em 10 de jun. 2019.

mesmo sexo, pesquisas apontavam que grande parte da população não se mostrou favorável após a legalização:

Realizado logo após a aprovação do Supremo Tribunal Federal (STF) para a união estável entre casais do mesmo sexo, a pesquisa apontava 55% de brasileiros contrários a essa determinação. Sobre a adoção de crianças por casais do mesmo sexo, os resultados seguiram a mesma tendência: 55% dos entrevistados não aprovaram (TREVISAN, 2018, p. 21).

A partir de 2013, por meio da Resolução nº 175 de 14 de maio, o Conselho Nacional de Justiça assegurou aos casais homoafetivos o direito de celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, passando a ser contabilizado na pesquisa Estatísticas do Registro Civil, do IBGE². Segundo o IBGE, entre 2013 e 2017, mais de 25 mil casamentos homoafetivos foram celebrados no Brasil:

Tabela 1 Cônjuges do mesmo sexo

Ano	Total
2013	3701
2014	4854
2015	5614
2016	5354
2017	5887
TOTAL	25410

Fonte: IBGE, 2018.

Em Portugal, desde 2010 é permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, conforme estabelece Lei nº 9, publicada no dia 31 de maio de 2010. No entanto, quando foi promulgada, a Lei, enfaticamente, destacava que não era permitido aos casais homossexuais o direito da adoção. A única possibilidade existente seria a adoção individual, aberta a todos em Portugal. A mudança na legislação ocorreu somente em 2016, com a lei nº 2 de 29 de fevereiro de 2016, eliminando as discriminações no acesso à adoção.

²<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9110-estatisticas-do-registro-civil.html?=&t=o-que-e>

1.2. LITERATURA COMO FERRAMENTA HUMANIZADORA

Antes mesmo de levantar a questão da temática específica deste trabalho, é fundamental explicitar algumas reflexões a respeito da importância da literatura na formação do ser humano. Para tal objetivo, buscamos como fundamento estudos propostos por Antonio Candido (2004), Nelly Novaes Coelho (1984) e Fanny Abramovich (2009).

A literatura infantil vai muito além da educação voltada para conhecimentos específicos. Há nela uma preocupação em provocar uma sensibilização na criança a ponto de permitir-lhe questionar o mundo e ao mesmo tempo incitar-lhe o desejo de mudanças para determinadas situações insatisfatórias que persistem negativamente na sociedade. Candido (2004) vai defender a ideia da literatura como um agente humanizador, que ajuda o homem a se tornar mais compreensivo e aberto tanto à natureza como à sociedade:

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto dela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (CANDIDO, 2004, p.180).

Candido (2004 p.186) ainda irá afirmar em seu livro, *O direito à literatura*, que a “literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza”. A partir desse pensamento, é necessário refletir a respeito da importância da literatura infantil na formação da identidade e do senso crítico da criança.

Coelho (1984), ao discutir a literatura infantil, irá associar a literatura ao valor transformador e à consciência de mundo, que acarretará na formação do indivíduo e no desenvolvimento da sociedade. A autora irá esclarecer que a consciência nasce da relação que se estabelece com o “eu leitor” e “o outro”, que seria tudo que não seja o próprio eu, adquirindo, por consequência dessa interação, o conhecimento. No ato da leitura, o leitor poderá adquirir uma consciência de mundo que, ao ser assimilada, poderá levá-lo a um processo de transformação.

Em seu livro *Literatura infantil: gostosuras e bobices*, Abramovich (2009) irá tratar da questão do desenvolvimento do pensamento crítico que a criança adquire ao inserir em sua rotina o hábito da leitura: “[...] A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião (ABRAMOVICH, 2009, p. 143).”

A literatura infanto-juvenil, guiada por essa capacidade humanizadora de construção do conhecimento e consciência de mundo, mostra-se de grande relevância para discutir e sensibilizar desde cedo as crianças sobre assuntos considerados tabus, como a violência. Segundo Facco (2009), esse potencial de desenvolvimento do pensamento crítico tem sido ligado, por diversos autores, a temáticas relacionadas a problemas sociais, especialmente, relacionados com as minorias que passaram a ser retratadas nos livros infantis. Ramos (2010) irá definir esses eixos ideotemáticos como “fracturantes”, como é o caso da homossexualidade, que será tratada na análise das obras.

1.3. A CRIANÇA E A LITERATURA INFANTIL: ALGUMAS MUDANÇAS

Para finalizar essa seção, se fazem necessárias ainda algumas considerações sobre a literatura infantil e a criança. A literatura infantil em sua natureza foi criada para atender ao seu leitor/receptor que é a criança, está tradicionalmente relacionada ao seu caráter formativo e pedagógico, com o objetivo de transmitir valores para serem incorporados pelo indivíduo já em formação.

Ligada desde a origem à diversão ou ao aprendizado das crianças, obviamente sua matéria deveria ser adequada ao nível da compreensão e interesse desse peculiar destinatário (COELHO, 1984, p. 12).

Até o século XVII, não havia a distinção clara das crianças com relação aos adultos. Elas eram consideradas versões reduzidas dos adultos, e por consequência, não havia a percepção de que as crianças possuíam necessidades específicas e cuidado diferenciado. Dessa forma, os primeiros textos direcionados a esse público leitor baseavam-se em adaptações ou adequações das obras escritas para adultos:

Expurgadas as dificuldades de linguagem, as digressões ou reflexões que estariam acima da compreensão infantil; retiradas as situações ou conflitos não exemplares, e realçando principalmente as ações ou peripécias de caráter aventureso ou exemplar [...] as obras eram reduzidas em seu valor intrínseco... (COELHO, 1984, p.12).

Durante o século XIX e grande parte do século XX, muitas temáticas estiveram ausentes na literatura infantil como, por exemplo, desigualdade social, preconceito racial, problemas familiares (separação, violência doméstica) e respeito à diversidade, pois essas dependiam da abertura da sociedade para a possibilidade de novas abordagens ligadas à crítica social. No final

do século XX e início do século XXI, aos poucos se identificam obras que possibilitam um diálogo e discussão com a criança a respeito dessas temáticas. Segundo Ramos (2010, p. 293):

A produção literária contemporânea preferencialmente destinada a crianças e jovens tem sido caracterizada como abrangente e inclusiva, tendo em conta as temáticas trabalhadas e os gêneros e formas que a estruturam. Em estreita ligação com a evolução da sociedade, nas últimas décadas, os textos literários escritos a pensar nos mais pequenos reflectem, como às vezes não acontece no universo literário canónico, as alterações verificadas na forma de pensar e de estar das pessoas, na relação que estabelecem com os outros e com a diferença que os caracteriza, dando voz (e às vezes também forma e cor) a preocupações candentes, tanto do ponto de vista social, como cultural e até político (RAMOS, 2010, p. 293).

Dentro da produção literária infantil brasileira nos últimos anos, percebe-se o florescer de obras que abordam temáticas que até pouco tempo ainda eram ou são consideradas delicadas ou tabus, como a sexualidade e mais especificamente, no caso deste trabalho, a relação homoparental.

É partindo dessa premissa que este trabalho busca adentrar, na seção seguinte, nessa temática um tanto recente no quesito do seu tratamento no livro infantil para tentar perceber como que está sendo feita essa abordagem comparada à produção literária de terras lusitanas.

1.4. DEFINIÇÃO DE HOMOPARENTALIDADE

Para fins de delimitação da análise dos livros infantis, entende-se por homoparentalidade a estrutura familiar formada por duas pessoas do mesmo sexo, que são homossexuais (cuja atração sexual é direcionada para alguém do mesmo sexo), e que possuem filhos, sejam eles biológicos ou adotados, podendo ser provenientes de relações anteriores. Trata-se de um neologismo (tradução do termo *homoparentalité*), criado em 1997 pela *Association des Parents et Futurs Parents Gays et Lesbiennes* – APGL, em Paris, que destaca a especificidade do exercício parental, marcado pela orientação sexual dos pais (SILVA, SOUZA, FERNANDES-ELOI, 2017).

O termo traz em si dois elementos, “homo” e “parental”, que juntos destacam a necessidade de dar ênfase à orientação sexual dos pais relacionada à capacidade de cuidar do filho na condição de responsáveis, gerando algumas discussões pertinentes:

Esta associação (homossexualidade dos pais e cuidado com os filhos) é, justamente, o que os estudos sobre homoparentalidade se propõem a desfazer, demonstrando que homens e mulheres homossexuais podem ser ou não bons pais, da mesma forma como homens e mulheres heterossexuais. Salientam

que é a capacidade de cuidar e a qualidade do relacionamento com os filhos o determinante da boa parentalidade e não a orientação sexual dos pais (ZAMBRANO, LOREA, MYLIUS, MEINERZ & BORGES, 2006, p.10).

Contudo, segundo as autoras supracitadas, a terminologia ajuda a dar evidência a uma estrutura familiar que até pouco tempo vivia marginalizada e sem nenhuma visibilidade, garantindo de alguma forma a legitimidade desses agrupamentos familiares que fogem ao padrão nuclear tradicional:

Ao nomear um tipo de família até então sem nome, permite-se que ela adquira uma existência discursiva, indispensável para indicar uma realidade, possibilitando o seu estudo e, principalmente, sua problematização (ZAMBRANO, LOREA, MYLIUS, MEINERZ & BORGES, 2006, p.10).

Ainda que o termo e a definição de homoparentalidade sejam, de certo modo, limitadores por não abarcar grupos como travestis e transexuais, que por sua vez possuem uma percepção íntima de si mesmas em relação ao gênero com o qual se identificam e não necessariamente à sua orientação sexual, a nomenclatura servirá como referência para a análise dos livros escolhidos.

2. OUTRAS FAMÍLIAS - A DIVERSIDADE FAMILIAR REPRESENTADA

Os modelos tradicionais de família mudaram. O conceito que vigorou quase como uma realidade única e legitimada, segundo o qual a família é composta de uma autoridade paterna e materna com papéis bem definidos, tem passado por alterações significativas a partir do século XX. A típica representação de um casal (homem e mulher) com filhos (neste ponto destacam-se na grande maioria pessoas brancas e loiras, usadas em publicidade para expressar a ideia de família perfeita, feliz e saudável em propaganda de margarina) vem se mostrando cada dia mais distante da realidade.

A família patriarcal, utilizada para retratar o modelo de família da sociedade brasileira, foi por muito tempo aceita como “representativa, estática e praticamente única para exemplificar toda a sociedade brasileira, esquecidas as variações que ocorrem na estruturadas famílias em função do tempo, do espaço e dos grupos sociais” (BARANOSKI, 1985 apud SÂMARA, 2016, p. 8).

A falta de representatividade de distintos perfis de famílias surge na discussão, uma vez que o típico modelo representado se distanciou da realidade da sociedade. Famílias se organizam independentemente dos laços sanguíneos ou do casamento:

[...] família na contemporaneidade é aquela constituída por pessoas que se amam e possuem objetivos e sonhos em comum, sem necessariamente possuir elos sanguíneos e não então aquela visão de família convencional que a sociedade julga como única [...] (PAGLIARI, 2015, p.34).

Mas, considerando o objetivo do presente trabalho, o foco estará nas famílias que têm em sua formação uma criança. Nas obras analisadas aparecerão, em específico, representações de dois pais ou de duas mães adotivos, ou ainda com um desses sendo pai/mãe biológico. Possibilidades que por muitos anos sentiram-se excluídas de alguma forma.

Segundo Baranoski (1985 apud SÂMARA, 2016), após a década de 1980, com a visibilidade dada por movimentos sociais aos mais diversos grupos, emerge a configuração de novas organizações familiares, rechaçando-se um modelo universal. Algumas obras infantis irão destacar e ajudar na tarefa de reconhecimento dessas organizações familiares como, por exemplo, o livro *Familiario*, do espanhol Mar Cerdà, publicado em Barcelona em 2014, pela editora *Comanegra*.

Este é um livro infantil que está dividido em 4 partes, sendo que cada uma das partes pode representar um membro da família, mãe, pai, irmão, avó, etc. Estas partes podem ir se alternando dando forma a diferentes combinações familiares. Cabe todo o tipo de família, como, por exemplo, monoparentais (formada por apenas um dos pais e seus filhos), biparentais

(composta por um casal heterossexual e seus filhos), homoparentais (composta por um casal homossexual e seus filhos) e pode-se até mesmo adicionar animais de estimação. Na contracapa do livro o autor deixa clara a sua intenção ao ter produzido esta obra: *¡Todas las familias del mundo están en el libro!*, e ainda destaca “*Un libro que servirá para entender que cada familia es única y especial*”. (CERDÀ, 2014)

O livro possui um formato atrativo e de fácil manipulação, além de servir como ferramenta para orientar a criança a respeito da visibilidade da diversidade familiar, uma vez que permite construir e apresentar a sua própria família e ter conhecimento das outras existentes.

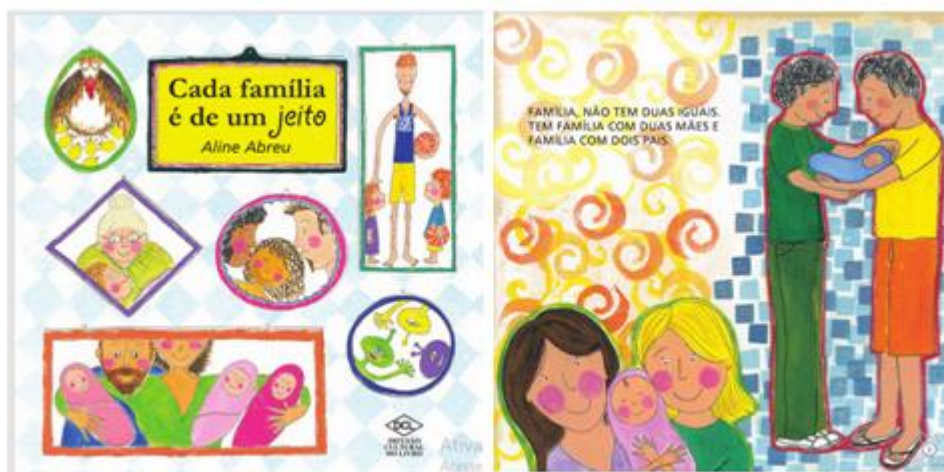
Figura 2 Capa e ilustrações do livro *Familiario* de Mar Cerdà



Fonte: Mar Cerdà, 2014.

Em 2007, Aline Abreu escreveu, ilustrou e publicou aqui no Brasil, pela editora Difusão Cultural do Livro, o livro *Cada família é de um jeito*, que já permite pelo título identificar a questão do olhar sobre a diversidade das pessoas, assim como das formações familiares. A partir de ilustrações simples e textos curtos e rimados, a autora vai contextualizando a temática família. Logo no início da leitura, dentre as diversas representações familiares que traz o livro, identificam-se exemplos de famílias homoparentais que não irão aparecer novamente no decorrer do livro, uma vez que não tem por objetivo dar ênfase à relação homoparental, mas sim, apresentar diferentes realidades.

Figura 3 Capa e ilustrações do livro Cada família é de um jeito de Aline Abreu



Fonte: Google Livros, 2019.

Uma escritora e ilustradora de livros infantis que tem como tema recorrente em suas obras a questão da diversidade é a espanhola Olga de Dios. Em alguma de suas obras, os monstros, personagens muito coloridos, são os responsáveis por transmitir ao leitor mensagens de respeito e empatia ao próximo, de forma a levá-lo a compreender a diversidade que nos rodeia, além de instigá-lo a abandonar possíveis preconceitos e vergonha de si próprio como indivíduo na sociedade.

Publicado originalmente em 2013, na Espanha, pela Editora Apila, e ganhador de diversos prêmios³, o livro *Monstro Rosa* recebeu o selo Boitatá da linha de publicações infantis da Editora Boitempo e foi publicado no Brasil em 2016. Na história, antes mesmo do nascimento, o monstro rosa era diferente dos demais, não sendo aceito por seus vizinhos ovos brancos e lisos, até que um dia o monstro resolveu ir em busca de algum outro lugar para viver.

³ Ganhador dos prêmios Apila 2013 (Melhor livro ilustrado), Aurélio Branco (Melhor Projeto de design gráfico e artes), Golden Pinwheel (Melhor Projeto de design gráfico e artes).

Figura 4 Capa e ilustrações do livro *Monstruo Rosa* de Olga de Dios



Fonte: Dios, 2013.

Nesse livro, após passar por alguns obstáculos, o personagem enfim encontra um lugar em que todos se mostraram receptivos, cada um na sua diferença.

No decorrer da leitura, nota-se a sinergia entre texto e ilustração, pois só é possível compreender informação em sua totalidade quando se estabelece um diálogo do texto e da ilustração em conjunto.

Assim, destaca-se, portanto, o poder e a importância da ilustração, a qual neste livro e em todos os livros ilustrados infantis, se torna crucial, pois:

[...] a ilustração actua sobretudo como mediação do discurso verbal, apoiando a decodificação do(s) sentido(s) do texto. A ilustração pode ainda complementar o texto, permitindo o deslocamento de várias informações para as imagens ou aprofundá-lo, ampliando as possibilidades da história e complicando o enredo (RAMOS, 2010, p. 31).

Aproximando-se mais da temática deste trabalho, Olga de Dios publica em 2015, na Espanha, o livro *En familia*, traduzido e publicado no Brasil, em 2018, pela Boitatá, mesma editora do livro *Monstro Rosa*. A autora e ilustradora dedica o livro a todas as famílias e assim como no livro supracitado, a escritora tem a preocupação de abordar e desenvolver o tema diversidade, mais especificamente, o da diversidade parental.

A história conta o dia de uma família de monstros que juntamente com outras famílias realizam diversas atividades, como uma visita ao museu, ao ateliê e à horta. No decorrer da narrativa são apresentados ao leitor, através das ilustrações, diversos arranjos familiares. Chama atenção também a possibilidade de encontrar a representação de um personagem cadeirante, trazendo a questão do acesso e da locomoção em determinado momento da obra.

Figura 5 Capa e ilustrações da publicação brasileira do livro *Em família* de Olga de Dios



Fonte: Dios, 2019.

Obras como essas aqui apresentadas estimulam a reflexão e a sensibilização para a questão da diversidade. Os temas que apresentam são de grande importância para que a criança possa conhecer e aprender a respeitar a diversidade presente em nossa sociedade, seja essa cultural, social, racial ou/e de gênero. Tratar dessa temática é uma questão fundamental para a construção de valores como, por exemplo, a empatia. E, como se expôs anteriormente, a literatura pode ser uma poderosa ferramenta para a constituição da própria identidade e construção de conhecimento de mundo.

2.1. AS NOVAS FAMÍLIAS NA LITERATURA INFANTIL - HOMOPARENTALIDADE

Para o escopo deste trabalho, delimitou-se a análise das obras publicadas nos últimos vinte anos e escritas originalmente no Brasil e Portugal. Entretanto, não se pode desconsiderar que há obras publicadas em outros países que são pioneiras ao tratar a questão da homoparentalidade. De forma sucinta, serão apresentadas na sequência algumas dessas obras estrangeiras que foram identificadas no decorrer da pesquisa, e que por abordar a temática e terem sido publicadas anteriormente aos livros brasileiros e portugueses que serão analisados, mostraram-se de grande importância para este estudo:

Heather has two mommies, escrito pela americana Lesléa Newman e ilustrado por Diana Souza, foi publicado nos Estados Unidos em 1989. O livro parece ser um dos pioneiros a tratar da temática homoparental com um casal de lésbicas e sua filha, a personagem Heather. A escritora possui outros livros que tratam dessa mesma temática.

Figura 6 Capa e ilustração do livro *Heather has two mommies*



Fonte: Newman, 2000.

King & King & Family foi escrito e ilustrado por Linda de Haan e Stern Nijland. Publicado em 2004, é uma sequência do livro *King & King*, publicação holandesa do ano de 2000, e conta a história da lua de mel de dois reis recém-casados que durante um passeio pela selva descobrem uma menina órfã e solitária que se escondeu em uma mala. Eles resolvem adotá-la, nomeiam-na Daisy e a criam como uma princesa.

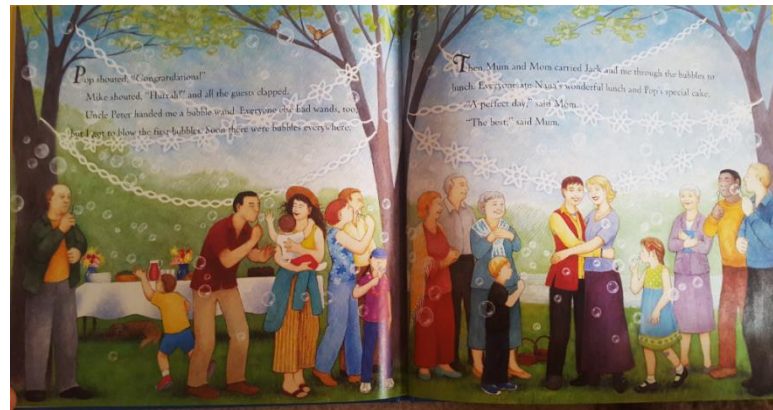
Figura 7 Ilustrações do livro *King & King & family*



Fonte: Haan & Nijland, 2004.

Mom and Mum are Getting Married escrito pelo contador de histórias, crítico de livros para crianças e bibliotecário, Ken Setterington, foi publicado em 2004 no Canadá. Conta história de Rosie, que recebe com alegria a notícia do casamento de suas duas mães, concluindo com uma grande celebração do amor de ambas.

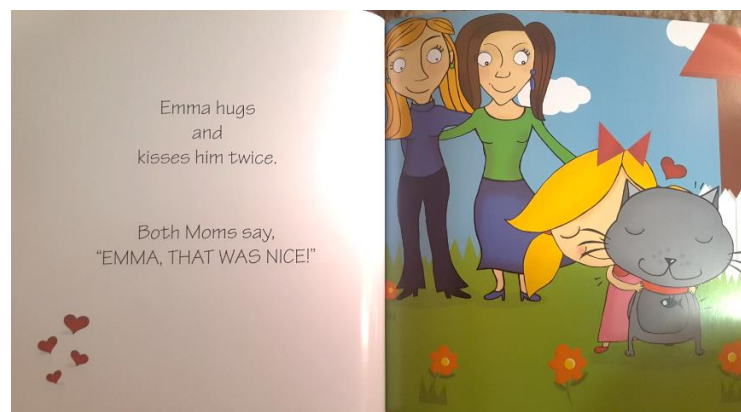
Figura 8 Ilustrações do livro *Mom and Mum are Getting Married*



Fonte: Settingington, 2004.

Emma and Meesha My Boy: A Two Mom Story, escrito por Kaitlyn Taylor Considine, foi publicado em 2005 nos Estados Unidos e possui uma história muito simples sobre uma menina e o gato da família. Logo no início, são apresentadas as suas duas mães que orientam a filha nas brincadeiras com o gato.

Figura 9 Ilustração do livro *Emma and Meesha My Boy: A Two Mom Story*



Fonte: Considine, 2005.

*And Tango Makes Three*⁴ é um livro infantil publicado em 2005, nos Estados Unidos, escrito por Peter Parnell e Justin Richardson e ilustrado por Henry Cole. Na história, dois pinguins machos que viviam no zoológico de Nova Iorque, Roy e Silo, formaram um casal e faziam tudo juntos. Eles viam outros casais chocarem ovos e não conseguiam fazer igual. Então o tratador de animais Gramsay teve a ideia de colocar no ninho deles um ovo para chocarem.

⁴ Traduzido e publicado em Portugal em 2016 pela Editora Kalandraka com o título *Três com Tango*.

Eis que nasce o filhote nomeado de Tango. Os três juntos formam uma família feliz. O interessante dessa história é que foi baseado em um acontecimento real.

Figura 10 Ilustração do livro *Três com tango*



Fonte: Parnell & Richardson, 2016.

Vengodo, do escritor e ilustrador espanhol Javier Termenón Delgado, e editado pela ILGA Portugal, com o apoio da Fundación Triângulo, em 2007, com o título *De onde venho?*, narra a história de uma família homoparental formada pela criança protagonista e suas duas mães, Carlota e Ana. A criança questiona de onde vêm as crianças.

Figura 11 Capa da versão portuguesa do livro *De onde venho?*



Fonte: Delgado, 2007.

3. ANÁLISE DA HOMOPARENTALIDADE NA LITERATURA INFANTIL

Nesta seção, serão apresentadas as narrativas de cada um dos livros infantis escolhidos para análise. Após breve contextualização, os livros serão analisados considerando as características mais comuns, as diferenças na abordagem da temática homossexual entre as publicações brasileiras e portuguesas e como são representadas as famílias homoparentais.

3.1. LIVROS ESCOLHIDOS

Dentre os livros escolhidos para análise neste trabalho, dois foram publicados em Portugal, com edições datadas em 2008 e 2012, e três títulos foram publicados no Brasil, com datas de publicação posteriores aos livros portugueses.

As datas de publicação e as diferentes editoras sinalizam tanto o caráter recente da abordagem temática quanto o interesse ampliado do mercado editorial, conforme tabela a seguir:

Quadro 1 Relação dos livros selecionados

Obra	Autor	Ilustração	Editora	Ano de publicação/ País	Público
Meus dois pais	Walcyr Carrasco	Ana Matsusaki	Moderna	1ª edição 2009 2ª edição 2017 – Brasil	A partir de 08 anos
Olivia tem dois papais	Márcia Leite	Taline Schubach	Companhia das Letrinhas	2010 - Brasil	Não mencionado no livro/site
Amor de mãe	Lô Carvalho	Aline Casassa	Bamboozinho	2018 – Brasil	A partir de 04 anos
O Livro do Pedro (Maria dos 7 aos 8)	Manuela Bacelar	Manuela Bacelar	Edições Afrontamento	2008 – Portugal	A partir de 06 anos
Luanda, Lua	Marta Morgado	Marta Morgado	Surd'Universo	2012 Portugal	Não mencionado no livro/site

Fonte: Elaboração própria, 2019.

3.1.1. Meus Dois Pais de Walcyr Carrasco

O livro *Meus dois pais* do brasileiro Walcyr Carrasco teve sua primeira publicação em 2009 e a segunda, objeto de estudo deste trabalho, em 2017. Possui o seguinte enredo: Naldo, narrador-protagonista, é um garoto que tem entre 8 e 9 anos, idade não mencionada no livro, mas que se subentende a partir da faixa etária para a qual se direciona a obra. Logo no início da

narrativa, o personagem conta que seus pais se separaram, mas isso não foi uma surpresa para ele, pois além de notar que a relação deles já não estava bem, passou a presenciar constantes discussões, muitas das vezes por coisas banais, além de que ele já conhecia situações semelhantes, sendo uma realidade bastante comum entre seus colegas de escola.

Figura 12 Ilustrações do livro Meus dois pais de Walcyr Carrasco (p. 4-5)



Fonte: Carrasco, 2017.

A partir desse acontecimento, Naldo apresenta ao leitor o seu conhecimento a respeito das diversas estruturas familiares:

Muitos colegas da escola têm pais separados. A mãe da Noemi já casou três vezes e está solteira de novo.

(...)

A Elaine não conheceu o pai,

- Sou produção independente, filha só da minha mãe!

São tantas famílias diferentes! (CARRASCO, 2017, p.6-9)

Durante o processo de separação, a rotina muda na vida dele. Seus pais passam a morar em lugares diferentes; e Naldo fica com a mãe durante a semana e com o pai aos sábados e domingos.

A narrativa nesse momento passa a focar o final de semana do Naldo com o seu pai, mais especificamente nas habilidades culinárias do pai que se mostram um desastre total. Em meio a esta situação, surge Celso, apresentado pelo pai de Naldo como um amigo que cozinhava

muito bem. Celso passou a ser a solução para as refeições do final de semana, pois preparava comidas deliciosas, além de ensinar Naldo e seu pai a cozinhar. O pai lhe informa também que o Celso e ele estão morando juntos. O que para Naldo não foi um problema, mas sim um alívio.

Figura 13 Ilustrações do livro Meus dois pais de Walcyr Carrasco (p. 10-11)



Fonte: Carrasco, 2017.

Diante de tantas mudanças, um novo acontecimento altera novamente a rotina de Naldo: a sua mãe recebe uma promoção no trabalho e terá que mudar de estado. Isso dá início ao conflito. A mãe gostaria que o Naldo ficasse na casa da avó ao invés de morar com o pai, que ficou indignado com a sugestão o que deu início a novas discussões. Naldo não compreendia o que estava ocorrendo e nem ao menos o que o seu pai tinha feito de errado para não ser aceito pela mãe e pela avó. Antes de viajar, a mãe deu a Naldo algumas recomendações com relação ao pai e após a mudança para a casa dele, a avó sempre fazia perguntas a respeito de coisas estranhas que poderiam estar acontecendo lá.

Na escola, Naldo percebeu que as mães dos seus amigos cochichavam algo quando Celso e seu pai iam buscá-lo.

próprio ateliê, e papai Luís, professor. A história se passa durante uma tarde na casa de Olívia, na qual a menina, inteligente, questionadora e um tanto agitada, quando se vê entediada, procura os pais para poder se distrair.

Primeiramente, vai até o papai Raul e o convence a brincar com ela de boneca. Passado algum tempo, Raul retorna ao trabalho, Olívia brinca sozinha de princesa e depois brinca com a gata, Nina, mas novamente fica entediada. Então, resolve procurar o papai Luís, que a leva à cozinha para preparar e comer um lanche. Durante o lanche, os dois conversam a respeito de diversos assuntos entre eles, brincadeiras de infância e dúvidas de como seria a relação de uma filha com a mãe, como, por exemplo, emprestar a maquiagem para se pintar, emprestar o sapato de salto alto para brincar, etc. A história termina destacando o amor de Olívia pelos dois pais.

Gostava de se enfeitar e de ficar bonita. Gostava ainda mais de ganhar presentes. E gostava muito mais de papai Luís e de papai Raul. Tanto, tanto, que nunca era capaz de decidir (MÁRCIA LEITE, 2010 p. 41)

Figura 15 Ilustrações do livro *Olívia tem dois papais* de Márcia Leite (p. 41)

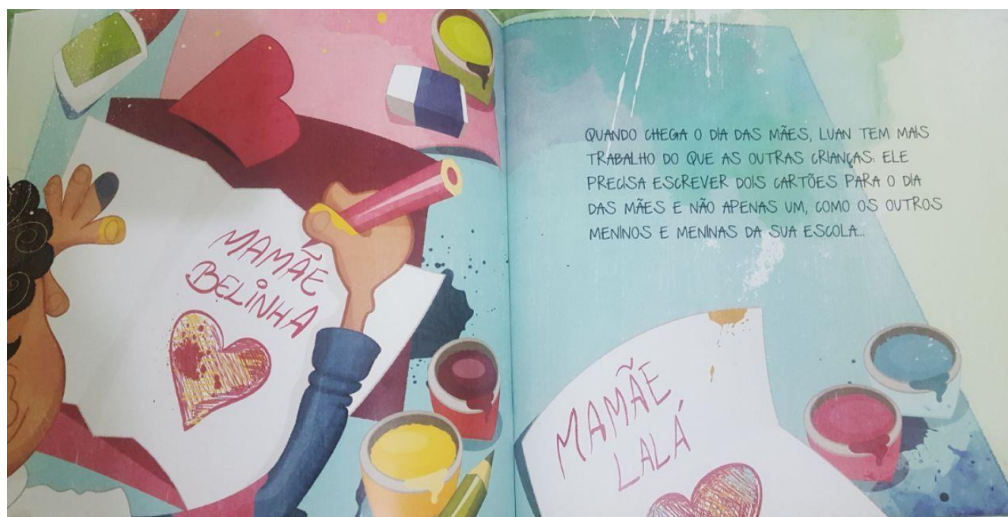


Fonte: Leite, 2010.

3.1.3. Amor de Mãe de Lô Carvalho

O livro *Amor de Mãe* de Lô Carvalho apresenta uma história simples do menino Luan que diferente dos amigos da sua escola tinha duas mães:

Figura 16 Ilustrações do livro Amor de mãe de Lô Carvalho (p. 6-7)



Fonte: Carvalho, 2017.

Cada parte da narrativa é dedicada a descrever um pouco de cada uma das mães, muito diferentes entre si. A mamãe Belinha - descrita como um pé de vento - é mais agitada e faz muitas coisas com Luan, como por exemplo: jogar bola, dar banho e brincar de cambalhotas antes de dormir. Já a mamãe Lalá - descrita como uma brisa suave - é mais calma, gosta de jogar jogos de tabuleiros com Raul, conversar muito enquanto comem e ler para Raul antes de dormir.

Figura 17 Ilustrações do livro Amor de mãe de Lô Carvalho (p. 18-19 e 26-27)



Fonte: Carvalho, 2017.

O livro ainda conta um pouco da história anterior, de como as mães de Luan se conheceram até o momento em que decidiram adotá-lo e de forma breve trata de sua mãe biológica, que por não ter condições de cuidar do filho, decidiu que seria melhor ser criado por outra família.

3.1.4. O Livro do Pedro (Maria dos 7 aos 8) de Manuela Bacelar

O *Livro do Pedro (Maria dos 7 aos 8)* de Manuela Bacelar foi publicado em Portugal em 2008. Estruturado em *mise en abyme* (narrativas encaixadas), conta a história de Maria, uma mulher grávida, que antes de iniciar a ceia de Natal, irá narrar à filha a história da sua vida dos 7 aos 8 anos de idade. Nessa história, Maria apresenta os seus pais adotivos, Pedro e Paulo, e conta um pouco das coisas que fazia nessa idade como, por exemplo, visitar a avó e encontrar os primos, ir à escola, onde além da professora tinha muitos amigos, ou outros acontecimentos do dia a dia que parecem transmitir lembranças que despertam em Maria sentimentos de saudade, carinho e afeição por aquela época e pelos pais.

Figura 18 Ilustrações do *Livro do Pedro (Maria dos 7 aos 8)* de Manuela Bacelar (p. 9 e 25)



Fonte: Bacelar, 2008.

Encerrada a história, Maria e sua filha preparam a mesa, pois logo o jantar estará pronto e a família toda estará reunida. No dia seguinte, Maria vai à maternidade para o nascimento do bebê. A filha de Maria fica com os avós Pedro e Paulo enquanto esperam a chegada do irmãozinho. E mais tarde, quando a criança tiver crescido, a história será recontada passando para as gerações da família.

3.1.5. Luanda, Lua de Marta Morgado

O livro *Luanda, Lua* de Marta Morgado, obra disponibilizada em duas versões, sendo uma delas em língua portuguesa escrita e a outra em Língua Gestual Portuguesa (LGP), foi publicada em Portugal em 2012. Conta uma história baseada em fatos reais, conforme informa o prefácio. A história, narrada em um espaço de tempo cronológico linear de 5 anos, apresenta

uma sucessão de acontecimentos na vida do narrador-personagem Luanda, Lua (nome gestual), uma cachorra de pelo curtinho e todo cinzento. Luanda, Lua, três meses após o seu nascimento foi adotada por um casal homoafetivo:

Um dia, chegaram duas meninas, uma com cabelo preto e outra com cabelo branco, juntas fazem o cinzento do meu pelo [...] A menina de cabelo preto e com os olhos cor de azeitona chama-se Mariana e a menina de cabelo branco e com olhos azuis é a Marta. A Marta é surda, eu percebi logo que ela não ouvia. [...] As minhas donas levaram-me para uma casa nova, num bairro bonito, num prédio com sete andares (MORGADO, 2012, p. 10-13).

No decorrer da narrativa, o leitor passa a conhecer uma sucessão de acontecimentos e ações que se desenvolvem no cotidiano da família, seja na rotina da Luanda sozinha em casa, no trabalho de Marta e Mariana ou então no momento em que estão todas juntas.

Figura 19 Ilustrações do livro *Luanda, Lua* de Marta Morgado (p. 19 e 23)



Fonte: Morgado, 2012.

Posteriormente, resolvem aumentar a família, e com a gravidez de Mariana, nasce Matias. Dois anos depois, Marta engravida e dá à luz a uma criança e resolvem adotar outro cachorro. Por último, nesse mesmo ano, Mariana e Marta adotam Nina, uma menina surda que não tinha pais. A história termina com um porta-retratos dessa família que foi aumentando no decorrer da narrativa.

Figura 20 Ilustrações do livro Luanda, Lua de Marta Morgado (p. 45)



Fonte: Morgado, 2012.

3.2. ANÁLISE DO MATERIAL SELECIONADO

Antes mesmo de explorar a narrativa, é possível identificar coincidências entre elementos paratextuais presentes em três das cinco obras selecionadas, sendo que essas coincidências se encontram especificamente em obras brasileiras. Os livros *Meus dois pais* (2017), *Olivia tem dois pais* (2010) e *Amor de mãe* (2017) apresentam nos títulos e/ou nas ilustrações da capa, a duplicação de uma figura paterna, podendo ser o pai ou a mãe, antecipando a temática antes mesmo de iniciar a história.

Figura 21 Capas das obras infantis brasileiras analisadas



Fonte: Carrasco, 2017; Carvalho, 2017; Leite (2010).

O título é um dos primeiros elementos paratextuais com o qual o leitor se depara, sendo fundamental na identificação da narrativa e ao mesmo tempo, na captação do interesse, uma vez que será o primeiro contato com o livro, tendo por objetivo motivar alguém a abri-lo e, efetivamente, lê-lo. Reis e Lopes (1988) destacam o papel do título na obra:

[...] tenha-se em conta o cuidado que muitos escritores (não raro por interferência do editor) colocam na escolha do *título*, não só com intuítos artísticos, mas também, muitas vezes, com objetivos comerciais (REIS; LOPES, 1988, p. 97-98).

De acordo com Reis e Lopes (1988, p. 98), “a relação do *título* com a narrativa estabelece-se muitas vezes em função da possibilidade que ele possui de realçar, pela denominação atribuída ao relato, uma certa *categoria* narrativa, assim desde logo colocada em destaque”, sendo que nas obras analisadas o destaque centra-se nos personagens paternos ou maternos, reforçando a ideia a partir da ilustração em duas das obras, *Meus dois pais* (2017) e *Amor de mãe* (2017).

Já as obras portuguesas *O Livro do Pedro* (2008) e *Luanda, Lua* (2012) fogem desses recursos paratextuais. Ambas as capas não priorizam e não dão destaque à relação homossexual, visto que, ao proceder à leitura dos livros, observa-se que a homoparentalidade serve como pano de fundo para outras temáticas.

Figura 22 Capas das obras infantis portuguesas analisadas



Fonte: Bacelar, 2008; Morgado, 2012.

Ramos irá ressaltar a sutileza dada por Manuela Bacelar à temática homossexual no *Livro do Pedro*:

Rodeada de alguma expectativa, pela novidade do tema tratado, à publicação deste álbum parece encontrar-se subjacente a convicção de que não há temas proscritos da literatura para a infância, ainda que a questão da homossexualidade seja tematizada com especial sutileza, passando quase despercebida, uma vez que a questão central é a da defesa incondicional dos afectos (RAMOS, 2010, p. 306).

Nesse sentido, o livro *Luanda, Lua* (2012) traz um casal homossexual na história para tratar da constituição de uma família a partir da adoção. Do ponto de vista temático, a história segue paralelamente para outro campo que é a representação da realidade da pessoa surda, explorando a utilização da língua gestual e algumas vivências.

Com relação à narrativa, dos cinco livros estudados, quatro possuem protagonistas criança, exceto *Luanda, Lua* (2012), que tem Luanda, a cadela da família, como narradora e protagonista da história. Essa é uma característica dos textos literários infantis atuais, que, segundo Ramos (2010), caracterizam-se pela capacidade de promoverem, por parte dos leitores, a criação de uma relação de empatia e proximidade com as personagens, em particular com os protagonistas que, muitas das vezes são crianças ou animais com vivências e comportamentos próximos dos infantis. O protagonista nestas obras tem um papel importante para que no ato da leitura consiga estabelecer uma relação de identificação entre o leitor (criança) e o objeto (livro).

Pode-se dizer, que essas histórias possuem roteiros simples e semelhantes, com o propósito de apresentar as famílias homoparentais e dar a conhecer um pouco sobre a rotina e o convívio familiar (brincadeiras, hora da refeição, hora de dormir, etc) que são como os de qualquer outra família. O livro que foge dessa estrutura narrativa é *Meus dois pais* (2017). No livro, a problemática do preconceito contra casais homoafetivos vai aos poucos ganhando evidência e sendo discutido, mostrando diversas situações de discriminação, iniciando com uma conversa entre o pai e a mãe, depois perguntas da avó a Naldo e também situações na escola:

Quando o Celso ou o papai iam me buscar, as mães dos meus amigos ficavam cochichando. Um dia cheguei a ouvir um pedaço de frase.
 – Pois é. Nem parece!
 Aquilo ficou na minha cabeça. Não parecia o quê?
 (CARRASCO, 2017, p. 24)

Figura 23 Ilustração do livro *Meus dois pais* de Walcyrr Carrasco (p. 24)



Fonte: Carrasco, 2017.

Após descobrir que o pai é gay, Naldo começa a se lembrar de outro momento na escola, quando conviveu com um colega que era gay:

Já tinha ouvido falar de gays. Havia um colega da classe do ano passado de quem todo mundo caçoava. Ameaçavam até bater nele. Chamavam de gayzinho, porque fala de um jeito mais delicado (CARRASCO, 2017, p. 27).

No livro *Olívia tem dois papais* (2010), há um breve diálogo em que Olívia conta ao papai Luís a provocação de um coleguinha da escola por ela não ter uma figura feminina em casa, iniciando uma conversa a respeito da questão do preconceito contra a família homoparental:

- O Lucas é muito bobo, papai, ele gosta de me provocar, dizendo que eu não tenho mãe.
- E você fica triste? – o pai perguntou, preocupado.
- Claro que eu fico. Por que ele também não provoca a Isabela e o Tadeu dizendo que eles não têm pai? Isso não é justo! – ela exclamou, contrariada.
- É mesmo uma injustiça, queridinha. E o que você responde para ele?
- Eu falo assim: “Eu não tenho mãe, mas tenho dois pais só para mim”
- Essa é uma boa resposta, meu bem. Mas sabe, não é todo mundo que acha bom ter dois pais ou duas mães. Cada família é de um jeito. E o Lucas só conhece um tipo de família – o pai explicou (LEITE, 2010, p. 37).

Diferente do livro de Walcyr Carrasco (2017) que aborda o problema de discriminação ao homossexual como tema central da narrativa, o livro de Márcia Leite (2010) levanta brevemente essa questão vivenciada pela criança, concluindo-se quase que de imediato. A abordagem pode ter acontecido de forma mais breve ao ser considerado uma faixa etária em que tais respostas e reflexões vão além da compreensão que uma determinada idade pode

assimilar. No entanto, a sensibilização serve de ponto de partida para que uma possível leitura acompanhada possa ser iniciada, seja ela com os pais ou em sala de aula.

Também é necessário salientar que as duas obras que levantam a problematização são as publicações brasileiras mais antigas, datadas de 2009 e 2010. Vê-se que a terceira obra, *Amor de mãe* (2017), já não foca nesse aspecto problematizador do preconceito contra a população LGBT, podendo indicar um avanço na compreensão social e um reforço cultural da diversidade familiar e afetiva existente.

Ainda tratando da questão da discriminação, *Luanda, Lua* (2012), por mais que não traga em sua narrativa o problema da discriminação, o prefácio levanta de forma crítica, a invisibilidade legal por parte do Estado com relação às famílias homoparentais e, sobretudo, à adoção. Conforme já destacado no item 1.1 deste trabalho, somente em 2016, Portugal passou a permitir que casais homossexuais adotem crianças, ou seja, quatro anos depois da publicação da obra.

Após análise das obras, identificou-se que a forma como o casal homoafetivo é apresentado é um outro ponto que diferencia as obras brasileiras das portuguesas. Percebe-se que os livros portugueses constroem durante a narrativa a relação familiar de forma completa no sentido de integrar toda a família dentro de um mesmo contexto, participando juntos de atividades comuns. Ao realizar a leitura é possível ver maior união entre todos os membros da família, no caso, os pais ou as mães com a criança, o que gera o efeito e a sensação que de fato se está retratando uma família.

Figura 24 Ilustrações do Livro do Pedro (Maria dos 7 aos 8) de Manuela Bacelar (p. 19 e 27)



Fonte: Bacelar, 2008.

Figura 25 Ilustrações do livro *Luanda, Lua* de Marta Morgado (p. 24 e 37)



Fonte: Morgado, 2012.

Pode-se notar de acordo com as ilustrações que servem de exemplo um esforço para naturalizar o modo de se enxergar essa estrutura familiar, a fim de se eliminar preconceitos e ao mesmo tempo incentivar o leitor a questionar determinados conceitos estabelecidos pela sociedade.

Em contrapartida, as edições brasileiras não alcançam o mesmo efeito, ainda que carreguem essa temática nos títulos. *Olívia tem dois papais* (2010) e *Amor de mãe* (2017) inserem cada um dos pais e das mães separadamente, destacando as características de um primeiro e depois do outro. Em ambos os livros, não há um momento da narrativa em que se tenha a interação dos dois pais ou das duas mães com a criança, limitando-se a uma imagem dos três juntos no final. As ilustrações pouco ajudam a enriquecer ou complementar o texto. O livro *Amor de mãe* (2017), por ser a publicação mais recente, aborda um pouco mais essa questão, apresentando sucintamente a história de como as mães se conheceram. Apesar desses questionamentos, não se pode negar que há um progresso, ainda que a abordagem não seja a mais satisfatória.

A presença de livros como esses dentro da produção literária infantil é de grande importância na sociedade, pois esses títulos servem de recurso na introdução de temas atuais que necessitam ser discutidos, evitando que atitudes preconceituosas e discriminatórias sejam naturalizadas e, inclusive, perpetuadas em nossa sociedade. Ramos (2010) irá enfatizar bem o papel desses livros para a questão da homossexualidade:

Trata-se, antes, de legitimar, desmistificando, um modelo possível de relação interpessoal, naturalizando-o, para além dos estereótipos demeritórios em que se encontra enredado. Trata-se também de demonstrar múltiplas faces do afecto, pluralizando experiências e, numa óptica ideal, prevenindo comportamentos homofóbicos no futuro (RAMOS, 2010, p. 310).

O livro infantil é um caminho para o combate ao preconceito contra o grupo LGBT e contribui para o fortalecimento na sociedade de uma cultura que respeita e valoriza a diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar este estudo, percebe-se que os livros infantis analisados vão muito além de somente retratar a homossexualidade. Eles expressam uma grande preocupação em retratar fielmente a realidade à qual estamos enquadrados, na qual vários tipos de famílias coexistem e merecem ser representadas. As obras literárias que foram estudadas aqui não falam de sexo, nem apresentam ideias equivocadas que circulam nos meios midiáticos ⁵ quando se associa o livro infantil com a temática LGBT, mas de afetos e relações. Buscam, assim, trazer para a normalidade aquilo que é normal, mas é ainda visto com muitos estigmas e preconceitos.

Infelizmente, parece que a frequência com que essas publicações aparecem no mercado editorial ainda não é suficiente para que se possa dizer que estão integradas à gama de leituras infantis de bibliotecas de escola ou de casa, dando oportunidade para que cada vez mais crianças possam ler essa literatura. O acesso a esses livros infantis ainda é bem restrito e não são obras fáceis de se encontrar, como tantas outras que facilmente se adquirem em uma livraria.

Considerando, portanto, que casais do mesmo sexo, ainda não são retratados na publicidade ou na mídia em quantidade ou tempo satisfatórios, cabe às editoras encontrar meios de preencher essa lacuna dentro da literatura infantil, com publicações dirigidas a todas as famílias, e tornando-se mais inclusivas.

Ainda que caibam algumas ressalvas à abordagem da temática nas publicações brasileiras, que parecem explorar pouco a relação do casal homossexual, saber que existem escritores que se preocuparam e deram um passo a favor da inclusão é de extrema importância.

Ao trabalhar este tema, pretendo contribuir para a visibilidade de obras como as que foram estudadas aqui, de modo que futuramente seja possível ver cada vez mais publicações sobre o tema e mais pesquisas nessa área. Espero ainda, que livros infantis como os que foram analisados aqui possam ser utilizados em leituras em sala de aula e em casas de todos os tipos de família com o objetivo de tornar a criança um adulto mais tolerante às diferenças.

⁵ <https://oglobo.globo.com/sociedade/livro-infantil-sobre-romance-entre-pinguins-gays-banido-por-governo-de-cingapura-13204520>

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5ª edição. São Paulo: Scipione, 2009.

BACELAR, M. **O livro do Pedro** (Maria dos 7 aos 8 anos). Porto: Afrontamento, 2008.

BARANOSKI, MCR. **A adoção em relações homoafetivas**. 2nd ed. rev. and enl. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/54566178-A-adocao-em-relacoes-homoafetivas.html>>

BÍBLIA. Português. João 13. In: **Bíblia sagrada**. Tradução dos originais mediante a versão dos Monges de Maredsous (Bélgica) pelo Centro Bíblico Católico. São Paulo: Editora Ave-Maria Ltda, 1998. p. 1404.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 612/2011** (do Senado Federal). Altera os arts. 1.723 e 1.726 do Código Civil, para permitir o reconhecimento legal da união estável entre pessoas do mesmo sexo. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/102589>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

_____. **Resolução nº 175, de 14 de maio de 2013**. Dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão da união estável em casamento, entre pessoas do mesmo sexo. Brasília: DF, CNJ, 2013. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/images/imprensa/resolu%C3%A7%C3%A3o_n_175.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

_____. IBGE. **Estatísticas do Registro Civil**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7135> Acesso em 20 de mai. 2019

BROCKELL, G. **The transgender women at Stonewall were pushed out of the gay rights movement. Now they are getting a statue in New York**. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/history/2019/06/12/transgender-women-heart-stonewall-riots-are-getting-statue-new-york/?utm_term=.2faf5411f687>. Acesso em 15 de jun. 2019

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 2ª edição. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CARRASCO, W. **Meus dois pais**. Ilustração de Ana Matsusaki. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2017.

CARVALHO, L. **Amor de mãe**. Ilustração de Aline Casassa. 1ª edição. São Paulo: Bamboozinho, 2017.

COELHO, N. N. **A literatura infantil**: história, teoria, análise. São Paulo: Ed. Quíron, 1984.

CONSIDINE, K. T. **Emma and Meesha My Boy: A Two Mom Story**. Estados Unidos: TWOMOMBOOKS.com, 2005.

DELGADO, J. T. **De onde venho?** Lisboa: Associação ILGA Portugal, 2007.

DIOS, O. de. **Monstruo Rosa**. Ilustração da autora. 12ª edição. Zaragoza: Apila, 2017.

_____. de. **Em família**. 1ª edição. Editora Boitatá, 2018.

FACCO, L. **Era Uma Vez um Casal Diferente**: a temática homossexual na educação literária infanto-juvenil. São Paulo: SUMMUS, 2009.

HAAN, L; NIJLAND, S. **King and King and Family**. California: Tricycle Press, 2004.

LEITE, M. **Olívia tem dois papais**. Ilustração: Taline Schubach. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

MORGADO, M. **Luanda, Lua**. Ilustração da autora. 1ª edição. Portugal: Surd´Universo, 2012.

NEWMAN, L. **Heather Has Two Mommies: 10th Anniversary edition**. 10ª edição. Los Angeles, California: Alyson Publications, 2000.

PAGLIARI, E. C. **Famílias homoparentais em livros de literatura para crianças: As novas configurações familiares na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim. Erechim, p. 34. 2015. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/503/1/PAGLIARI.PDF>. Acesso em 25 de mai. 2019.

PORTUGAL. **Lei nº 9/2010**. Permite o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Lisboa: 2010. Disponível em: <
http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1249&tabela=leis&so_miolo=>. Acesso em: 20 mai. 2019.

_____. **Lei nº 2/2016**. Elimina as discriminações no acesso à adoção, apadrinhamento civil e demais relações jurídicas familiares, procedendo à segunda alteração à Lei n.º 7/2001, de 11 de maio, à primeira alteração à Lei n.º 9/2010, de 31 de maio, à vigésima terceira alteração ao Código do Registo Civil, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 131/95, de 6 de junho, e à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 121/2010, de 27 de outubro. Lisboa: 2010. Disponível em: <
http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=2515&tabela=leis&ficha=1&pagina=1&so_miolo=>. Acesso em: 20 mai. 2019.

RAMOS, A. M. **Saindo do Armário** – Literatura para a infância e a reescrita da homossexualidade: Forma Breve, nº 7, 2009, pp. 293-312.

_____. **Literatura para a infância e ilustração** - Leituras em diálogo. 1ª Edição. Tropelias & Companhia: Porto, 2010.

REIS, C.; LOPES, A. C. M. **Dicionário de teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.

RICHARDSON, J.; PARNELL, P. **Três com Tango**. Tradução de Gabriela Rocha Alves. Matosinhos, Portugal: Kalandraka Editora Portugal Lda, 2016.

SETTERINGTON, K. **Mom and Mum are Getting Married.** Toronto: Second Story Press, 2004.

TREVISAN, J. S. **Devassos no paraíso:** a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 4ª edição revista, atualizada e ampliada. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

ZAMBRANO, E.; LOREA, R.; MYLIUS, L.; MEINERZ, N.; BORGES, P. (2006). **O direito à homoparentalidade:** cartilha sobre as famílias constituídas por pais homossexuais. Porto Alegre: Vênus.